

Saúde Mental e Seguridade Social são os desafios de 2010



IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL INTERSETORIAL

Em 2010 serão realizadas duas importantes Conferências de Saúde: a IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial e a I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social. Trata-se de dois importantes eventos para o controle social, que tem como objetivos avaliar e propor as diretrizes para formulação de políticas de saúde, cada um em sua área de atuação.

A IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial, que acontece em Brasília entre os dias 26 e 30 de junho, e já está com as etapas estaduais e municipais em andamento, pretende debater temas relevantes para o campo da saúde Mental, assim como os avanços

e desafios da Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, na perspectiva da intersectorialidade.

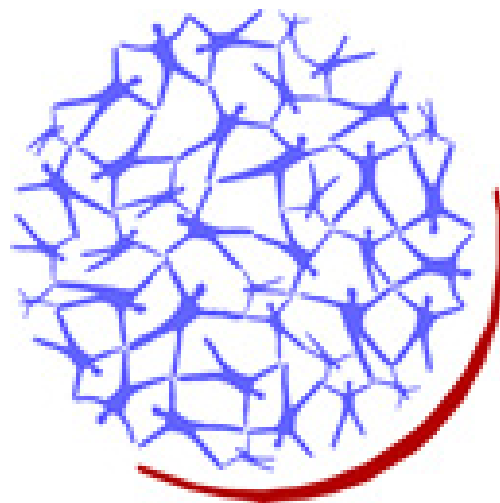
Outro importante debate será o da I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social, também em Brasília, entre os dias 1º e 5 de dezembro. Na Conferência Mundial serão realizados debates sobre as razões e oportunidades para a construção dos sistemas universais, os desafios para alcançar a universalização da seguridade social e a definição da agenda política e das estratégias de mobilização para que seja efetivamente construída uma proposta de Sistemas Universais de Seguridade Social.

Mais uma vez, os movimentos sociais, ligados à área da saúde e a intersectorialidade, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços e sociedade civil são chamados a participar de dois importantes marcos para o Sistema Único de Saúde (SUS). A realização de tais eventos certamente contribuirá na construção, ampliação e melhoria do SUS, além de fomentar o debate sobre a Seguridade Social nacional e internacionalmente.

De acordo com o presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), todas as Conferências e, particularmente, na área de Saúde têm uma importância vital para o Conselho. “São momentos em que a população, os trabalhadores, prestadores e gestores se manifestam, desde o local de trabalho até o momento final da Conferência Nacional, passando

pelas Conferências locais, regionais, municipais e estaduais. Um privilégio de participação e construção coletiva que pouquíssimos países têm”, defendeu.

Resgate – As Conferências começaram há mais de 70 anos, seguindo o parágrafo único do Artigo 90 da Lei n.º 378, de 13 de janeiro de 1937. A Lei n.º 8.142, de 1990, manteve a obrigatoriedade das Conferências como “instâncias colegiadas com a representação dos vários segmentos sociais”. Na década de 90, a 8ª Conferência Nacional de Saúde foi o marco de uma nova era para a saúde do País. Com a participação dos movimentos sociais, em especial, o movimento de Reforma Sanitária, foram aprovadas as diretrizes do SUS e a proposta do Sistema Único de Saúde, que em 1988 passou a ter base legal, prevista na Constituição Federal.



Editorial

O Conselho de Saúde e a Conferência de Saúde são as duas instâncias colegiadas de participação da comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS) definidas pela Lei nº 8.142/90. Constituinte um diferencial único nas políticas públicas, é a possibilidade real de democratização do sistema, avaliando o que existe, debatendo o que necessita ser feito e propondo o que deve ser implementado para o seu fortalecimento.

Nos últimos anos temos mudanças que precisam ser analisadas com a devida profundidade. De um lado, Conselhos que se fortaleceram e têm hoje uma contribuição decisiva e positiva em estados e municípios. Na outra ponta e, em número bem maior, colegiados que continuam pecando pela desestruturação, pela intervenção insuficiente e até mesmo pela omissão.

As últimas Conferências realizadas têm suscitado um debate a respeito da necessidade de aprimorá-las, ampliando, qualificando e democratizando a participação. Na 13ª, por exemplo, uma nova metodologia adotada permitiu não somente uma participação mais massiva, mas também que todos que nela atuaram pudessem ter acesso aos debates de todos os eixos e que a plenária final ocorresse de forma mais sim-

plificada e sem prejuízo do debate necessário.

Neste ano que está em curso temos a responsabilidade de viabilizar duas Conferências da mais alta relevância. Depois de vários anos, será realizada a IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, um tema que apesar do amplo movimento nacional em defesa da Reforma e da desospitalização e humanização, continua enfrentando a resistência de setores políticos e econômicos bastante poderosos, refratários a qualquer modificação no *status quo* e que signifique contrariedade aos seus interesses, principalmente mercantilistas e corporativistas.

No final do ano, em dezembro, realizaremos a 1ª Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social. Com a Constituição Federal de 1988, tivemos no Brasil a grande conquista, o Sistema Único de Saúde (SUS) e, também, o estabelecimento do capítulo da Seguridade Social como direitos sagrados do povo brasileiro. No resto do mundo tínhamos os estados que, sem serem exatamente socialistas, se identificavam com a doutrina, e países principalmente da Europa Ocidental, que praticavam o chamado Estado do Bem-Estar Social,

onde direitos elementares e fundamentais também eram garantidos aos seus povos.

A década de 90 significou um movimento avassalador de desestruturação dessas propostas, de culto ao mercado e da privatização generalizada, substituindo-se a cultura pautada na solidariedade e na responsabilização coletiva pelo individualismo e pelo egoísmo. Como frutos desse processo temos a exclusão social de milhões de pessoas em todo o mundo, o aumento da miséria e a mais recente crise econômica estrutural mundial, que chama a atenção para a necessidade da maior participação do estado, principalmente nas áreas sociais.

A 1ª Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social é o momento em que queremos construir, na perspectiva de ao mesmo tempo em que resgatamos e fortalecemos a proposta da Seguridade Social pública, integral, democrática e sem custo adicional no Brasil, deflagrarmos em todo o mundo essa concepção a ser debatida e implementada onde for possível.

É o mundo justo, solidário e humano que sonhamos, sendo construído de fato.

Intersetorialidade marcará IV Conferência de Saúde Mental

A IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial (IV CNSM – I), aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em sua 206ª Reunião Ordinária, pretende trazer o debate da saúde mental no País para além do setor. A Conferência, em todas as suas etapas, deverá dar ênfase aos direitos humanos, à assistência social, à educação, à cultura, à justiça, ao trabalho, ao esporte, entre outros.

O tema principal da Conferência será “Saúde Mental direito e compromisso de todos: consolidar avanços e enfrentar desafios” com discussões a partir de três eixos temáticos:

I – Saúde Mental e Políticas de Estado: pactuar caminhos intersetoriais;

II – Consolidando a rede de atenção psicossocial e fortalecendo os movimentos sociais;

III – Direitos humanos e cidadania como desafio ético e intersetorial.

A etapa nacional, antecedida por etapas municipais e/ou regionais, acontecerá entre os dias 26 e 30 de junho, e tem por objetivo debater temas relevantes para o campo da saúde mental, assim como os avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, na perspectiva da intersetorialidade. Os relatórios das etapas estaduais, acrescidos das propostas aprovadas nas etapas municipais, devem ser entregues até o dia 30 de maio de 2010 para que façam parte do consolidado nacional.

São previstos na etapa nacional 1.520 participantes, que serão divididos entre 1.200 delegados (com direito a voz e voto), 120 observadores

(10% da delegação de cada estado, sem direito a voz e voto) e 200 convidados (palestrantes, painelistas, representantes nacionais e internacionais indicados pela comissão organizadora e pelo Conselho Nacional de Saúde com direito a voz). Em todas as etapas, 70% dos delegados e observadores deverão ser representantes da saúde, seguindo o critério de paridade, e 30% de representantes de parceiros intersetoriais.

No Regimento da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial (IV CNSM – I) é possível encontrar informações sobre os participantes, organização, estrutura da comissão organizadora e atribuições. Para mais informações acesse http://www.conselho.saude.gov.br/web_saudemental/index.html

Entrevista com Pedro Gabriel Delgado, presidente da Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial



CNS – Qual a importância de realizar uma IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial?

Pedro Delgado – A IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial acontece em um momento de avanço e consolidação do modelo de atenção em saúde mental no Brasil. Desde a aprovação da Lei nº 10.216, em 2001, e das políticas implementadas a partir de 2002–2003 tem sido possível a ampliação do acesso ao cuidado comunitário e a construção de uma rede de atenção integrada à saúde que acolhe as pessoas com transtornos mentais como cidadãos de direito, pessoas que antes estavam excluídas do cenário das cidades.

A convocação desta conferência reflete o atual momento, pois vem da reivindicação de participação dos usuários e familiares e do chama-

mento pela intersetorialidade – o que demonstra a nova fase por que passa a política de saúde mental.

Neste momento, o desafio de todos os envolvidos é realizar esta conferência proporcionando um espaço rico, plural e consistente de debate, que respeite a diversidade deste campo e consiga acolher e incluir as políticas intersetoriais como um salto de qualidade fundamental para a Reforma Psiquiátrica Brasileira.

CNS – O que essa Conferência terá de diferente das anteriores? Por que intersetorial?

Pedro Delgado – Esta Conferência se diferencia das anteriores, igualmente importantes quando de sua realização, pelo momento histórico de consolidação dos avanços alcançados pela política nacional de saúde mental, que acarretam a necessidade de ampliar as fronteiras do debate para outros setores da sociedade de igual importância para um enfoque abrangente da saúde mental.

Assim, a IV CNSM representará um avanço para a consolidação do processo de Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental. Deverão ser parceiros prioritários do Ministério da Saúde a Secretaria Especial de Direitos Humanos e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, com a parceria complementar dos Ministérios da Justiça, da Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Trabalho e Emprego, e as Secretarias Especiais de Promoção da Integração Racial e de Políticas para Mulheres. Também será importante a participação das entidades da sociedade civil do campo da cultura, direitos humanos, educação, justiça, economia solidária, etc.

CNS – Como será a participação na IV Conferência Nacional?

Pedro Delgado – As Conferências de Saúde ressaltam a importância do controle social como forma de garantir avanços para o Sistema Único de Saúde. O controle social deve constituir-se com a representação dos três segmentos: usuários e familiares, profissionais de saúde e gestores, na perspectiva de induzir uma ação de acompanhamento da construção das políticas estaduais e nacional de saúde mental.

A realização da IV CNSM estava prevista nas deliberações da III CNSM realizada em dezembro de 2001. Ao longo do ano de 2009, a realização da IV CNSM foi reivindicada por representantes de movimentos sociais. O Gabinete da Presidência da República, o Ministério da Saúde e a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) em audiências concedidas a representantes dos usuários por ocasião da Marcha dos Usuários, ocorrida em 30 de setembro de 2009, sinalizaram positivamente pela realização da IV CNSM. O compromisso do presidente Lula com a realização da Conferência foi assumido pelo Gabinete da Presidência. A Secretaria Especial de Direitos Humanos, representada por seu Ministro, compareceu também à plenária do CNS para afirmar o compromisso de apoiar e participar da IV CNSM.

Esta tem a previsão de participação de 1.200 delegados, com direito a voz e voto, 120 observadores (10% da delegação de cada estado), e 200 convidados que serão indicados pela Comissão Organizadora. A composição de delegados será de 70% da área da saúde, seguindo o critério de parida-

de (50% usuários, 25% profissionais de saúde e 25% gestores e prestadores) e 30% da intersectorialidade.

CNS – De que forma a IV Conferência poderá contribuir para a melhoria da saúde mental no País?

Pedro Delgado – A IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial se realizará sob os princípios constitutivos do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (Suas), da Política Nacional dos Direitos Humanos e das demais políticas intersectoriais e deverá promover o debate da saúde mental com os diversos setores da sociedade no atual cenário da Reforma Psiquiátrica, que indica novos desafios para a melhoria do cuidado em saúde mental no território, devendo contemplar o desenvolvimento de ações intersectoriais, com ênfase nos direitos.

CNS – Como está a situação da saúde mental hoje no País?

Pedro Delgado – O atual cenário indica avanços significativos e novos desafios para a melhoria do cuidado. É fundamental o desenvolvimento de ações intersectoriais e de políticas que garantam o acesso ao tratamento, o exercício da cidadania, o fomento à autonomia e à inclusão social.

Alguns avanços merecem destaque, como a inserção da saúde mental na atenção básica, que se tornou uma realidade graças à ação decidida da gestão da atenção básica nos três níveis, a ampliação da oferta de atenção em saúde mental. Pelo menos 30% dos profissionais dos NASFs são de saúde mental. A produção de conhecimento nesta área foi expressiva no debate do SUS em 2009.

Além disso, temos 1.502 Caps, a cobertura nacional chegou a 62%. A implantação do Plano Emergencial para Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção para Álcool e Outras Drogas (Pead) permitiu apoiar novas estratégias de cuidado, como os consultórios de rua, e reforçar o financiamento dos Caps AD, I e III, e de ações de redução de danos no SUS.

Ações estruturantes de formação permanente também foram estabelecidas, como o financiamento de bolsas para residência, de novos cursos de especialização e de programas de educação a distância.

Apesar dos ótimos resultados, é preciso avançar com o novo modelo, reconhecer suas lacunas e fragilidades, aperfeiçoar práticas, consolidar normas técnicas, ampliar a participação de usuários e familiares na tarefa do cuidado e da reabilitação psicossocial.

CNS – Quais os principais programas de governo para a área?

Pedro Delgado – Os principais programas do governo são: Centros de Atenção Psicossocial; Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT): temos hoje implantados 563 SRT; e o Programa De Volta para Casa, que faz parte das políticas para desinstitucionalização de pessoas longamente internadas. Existem hoje 3.486 pessoas recebendo o benefício; Atenção Básica; Política de Atenção Integral em Álcool e Outras Drogas; Política de Saúde Mental Infante-Juvenil. Com relação ao Sistema Socioeducativo, é importante destacar os esforços conjuntos das Áreas Técnicas de Saúde Mental e da Saúde do Adolescente e do Jo-

“A IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial representará um avanço para a consolidação do processo de Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental”

vem do Ministério da Saúde junto à Subsecretaria de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, na construção do texto do Projeto de Lei nº 1.627, que dispõe sobre os sistemas de atendimento socioeducativo, regulamenta a execução das medidas destinadas ao adolescente, em razão de ato infracional; Inclusão Social pelo Trabalho: em 2009 teve continuidade o Ciclo de Cursos de Capacitação em Incubação de Empreendimentos Solidários, uma parceria entre o Ministério da Saúde, a Senaes e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/ITCP; Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio; Formação Permanente; Saúde Mental e Cultura: com o objetivo de fortalecer os Projetos de Arte, Cultura e Renda na Rede de Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Centros de Convivência e Cultura, Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda da Rede Brasileira de Saúde Mental e Economia Solidária, Associações de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental, Unidades Básicas de Saúde.

CNS – Qual o papel do controle social na saúde mental brasileira?

Pedro Delgado – Uma das características mais marcantes e diferenciadoras do processo de reforma psiquiátrica brasileiro, singularidade desta assinalada por observadores e organismos internacionais, é o profundo envolvimento do controle social no tema, tanto na denúncia fundamentada de situações real ou potencialmente violadoras dos direitos humanos e de cidadania dos usuários de serviços de saúde mental, quanto na participação cotidiana na dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde mental imersos no vínculo territorial. Aliás, cumpre notar, esta Conferência resulta, em larga medida, das reivindicações incansáveis dos movimentos sociais empenhados no controle social da saúde mental.

CNS – O que podemos esperar após a realização da IV Conferência?

Pedro Delgado – O atual cenário da Reforma Psiquiátrica indica novos desafios para a melhoria do cuidado em saúde mental, sendo fundamental o desenvolvimento de ações intersectoriais e de políticas que garantam o acesso ao tratamento, o exercício da cidadania, o fomento à autonomia e à inclusão social.

Será muito importante debater com profundidade o funcionamento da rede de Caps, Nasf, Residências Terapêuticas, Atenção Básica, examinar suas fragilidades e sua força, e propor os avanços necessários.

Sem dúvida, esta Conferência, como resultado da mobilização e engajamento de amplos segmentos sociais, será de enorme relevância para o alcance de um futuro social mais justo e humano, em que a busca de melhor saúde mental para todos os cidadãos brasileiros esteja presente no cotidiano societário.

O calendário com as etapas municipais/regionais e estaduais está disponível no endereço http://www.conselho.saude.gov.br/web_saudemental/index.html

Calendário 2010																					
Janeiro			Fevereiro			Março			Abril												
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31												31									
1º Dia de Trabalho						2º Dia de Trabalho						3º Dia de Trabalho									
Maio			Junho			Julho			Agosto												
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31												31									
1º Dia de Trabalho			2º Dia de Trabalho			3º Dia de Trabalho			4º Dia de Trabalho												
Setembro			Outubro			Novembro			Dezembro												
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31												31									
1º Dia de Trabalho			2º Dia de Trabalho			3º Dia de Trabalho			4º Dia de Trabalho												

Definidos subeixos da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial

A proposta dos subeixos da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial (IV CNSM– I), sugerida pela Comissão Organizadora, foi aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS), durante sua 207ª Reunião Ordinária, em 11 de março. Ainda para contribuir nos debates das Conferências Municipais, Regionais, Estaduais e Nacional, a Comissão Organizadora divulgará ementas referentes a cada um dos subeixos.

Confira a relação completa dos subeixos aprovados:

Tema Central: “Saúde Mental direito e compromisso de todos: consolidar avanços e enfrentar desafios”	
EIXOS	SUBEIXOS
Eixo 1: Saúde Mental e Políticas de Estado: pactuar caminhos intersetoriais (Eixo da Política e da Pactuação)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização e consolidação da rede 2. Financiamento 3. Gestão do trabalho em Saúde Mental 4. Política de Assistência Farmacêutica 5. Participação social, formulação de políticas e controle social 6. Gestão da informação, avaliação, monitoramento e planejamento em Saúde Mental 7. Políticas Sociais e Gestão Intersetorial 8. Formação, Educação Permanente e Pesquisa em Saúde Mental 9. Reforma Psiquiátrica, Reforma Sanitária e o SUS
Eixo 2: Consolidar a Rede de Atenção Psicossocial e fortalecer os movimentos sociais (Eixo do Cuidado)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cotidiano dos Serviços: trabalhadores, usuários e familiares na produção do cuidado 2. Práticas clínicas no território 3. Centros de Atenção Psicossocial como dispositivo estratégico da Reforma Psiquiátrica 4. Atenção às pessoas em crise na diversidade dos serviços 5. Desinstitucionalização, inclusão e proteção social: residências terapêuticas, Programa De Volta para Casa e articulação intersetorial no território 6. Saúde Mental, Atenção Primária e Promoção da Saúde 7. Álcool e outras drogas como desafio para a saúde e as políticas intersetoriais 8. Saúde Mental na Infância, Adolescência e Juventude: uma agenda prioritária para a atenção integral e intersetorialidade 9. Garantia do acesso universal em Saúde Mental: enfrentamento da desigualdade e iniquidades em relação à raça/etnia, gênero, orientação sexual e identidade de gênero, grupos geracionais, população em situação de rua, em privação de liberdade e outras condicionantes sociais na determinação da saúde mental
Eixo 3: Direitos Humanos e Cidadania como desafio ético e intersetorial (Eixo da Intersetorialidade)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Direitos Humanos e Cidadania 2. Trabalho, Geração de Renda e Economia Solidária 3. Cultura/ Diversidade Cultural 4. Justiça e Sistema de Garantia de Direitos 5. Educação, inclusão e cidadania 6. Seguridade Social: Previdência, Assistência Social e Saúde 7. Organização e mobilização dos usuários e familiares de Saúde Mental 8. Comunicação, informação e relação com a mídia 9. Violência e saúde mental

Brasil sediará a I Conferência Mundial sobre Sistemas Universais de Seguridade Social

A I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social será realizada em Brasília entre os dias 1º e 5 de dezembro de 2010, por articulação do Ministério da Saúde (MS), da Previdência Social (MPS), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em parceria com a sociedade civil, por meio do Fórum Social Mundial da Saúde.

Trata-se de um evento inédito e um tanto quanto ousado, que reunirá pela primeira vez delegações da América Central, América do Sul, Europa, Ásia, África, Oceania e Oriente Médio, compostas 50% sociedade civil e 50% governo, com a finalidade de debater os Sistemas Universais.

Pretende-se que a Conferência busque estruturar as agendas políticas pela universalidade do direito à seguridade social nos âmbitos nacionais e internacionais. E o momento atual exige um aprofundamento estratégico da perspectiva universalista, além de uma agenda internacional que



crie uma alternativa de garantia dos direitos humanos em seguridade social no marco de um desenvolvimento humano integral. A Conferência buscará construir uma resposta neste campo.

Histórico – Em janeiro de 2007, os participantes do II Fórum Social Mundial da Saúde (FSMS), reunidos em Nairóbi, no Quênia, decidiram aprofundar o tema da

seguridade social. A ideia ganhou força e no III Fórum Social Mundial da Saúde (III FSMS), realizado em Belém do Pará – Brasil, em janeiro de 2009, foi lançada pelo ministro de Estado da Saúde, José Gomes Temporão, a I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social, dando início ao processo de organização.

Painelistas confirmados

A I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social será, com certeza, um evento bastante prestigiado. No dia 27 de abril, a Comissão Organizadora recebeu a confirmação de mais sete renomados painelistas.

O Bloco Temático I, sob o tema “As razões e oportunidades para a construção dos Sistemas Universais em seus imperativos democráticos e éticos”, apresenta como painelistas confirmados:

- **Aldaíza Sposati (Pontifícia Universidade Católica/PUC-SP, Brasil)**
- **Guy Standing (University of Bath, Reino Unido)**

O Bloco Temático II, “Os desafios para alcançar a universalização da Seguridade Social” é o tema a ser desenvolvido. E como painelistas confirmados estão:

- **Marcio Pochmann (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA, Brasil)**

- **Jorge Mancillas (Public Services International/PSI, México)**
- **Armando Barrientos (University of Manchester, Reino Unido)**

O último tema a ser discutido, “Os caminhos políticos para a construção dos Sistemas Universais: a definição da agenda política e as estratégias de mobilização” pertence ao Bloco Temático III e os painelistas confirmados até o presente momento são:

- **Francisco Júnior (Conselho Nacional de Saúde/CNS, Brasil)**
- **Helmut Schwarzer (Organização Internacional do Trabalho/OIT, Suíça)**
- **Armando de Negri (Movimento de Saúde dos Povos/ Fórum Social Mundial da Saúde, Brasil)**

No momento, a Comissão Organizadora aguarda as confirmações de alguns importantes painelistas, como por exemplo, Giovanni Berlinguer (Itália), Boaventura de Sousa Santos (Portugal), Robert Castel (França), Amartya Sen (Índia), Paul Hunt (Nova Zelândia), Adolfo Jiménez Fer-

nández (Chile), Roberto Gargarella (Argentina) e Amit Sen Gupta (Índia).



Guy Standing (University of Bath, Reino Unido)



Aldaíza Sposati (Pontifícia Universidade Católica/PUC-SP, Brasil)

Comissão Organizadora propõe Plano de Mobilização Internacional

Com objetivo de acelerar o processo de mobilização internacional, a Comissão Organizadora da I Conferência Mundial aprovou um Plano de Ação, que visa à consolidação do processo de convocatória para Conferência.

Assim, o Plano de Mobilização Internacional vem sendo fortemente executado pelos membros dos órgãos envolvidos na realização da Conferência. Até porque a meta, estipulada pela Comissão, é a participação de 88 países. Entre as atividades que estão sendo realizadas estão as visitas a todos os continentes em países potencialmente mobilizadores, as audiências em todas as embaixadas no Brasil, a divulgação da I Conferência Mundial em eventos nacionais e internacionais, a realização de debate político sobre o tema “Sistemas Universais de Seguridade Social” e a divulgação para grande mídia mostrando a importância da Conferência.

Conferência Mundial participa de audiências nas embaixadas

Rússia, China, Índia, Austrália, Coreia do Sul, Canadá e Egito foram



algumas das 15 embaixadas visitadas pelos membros da Comissão Organizadora da I Conferência Mundial sobre Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social.

Os representantes das embaixadas visitadas compreenderam a importância da realização da Conferência e comprometeram-se todos, oficialmente, a intensificar e a colaborar efetivamente com a divul-

gação do evento, não só para os gestores governamentais, mas, sobretudo, para a sociedade civil de seus países.

A Comissão Organizadora continuará com as visitas às embaixadas, como forma de mobilizar efetivamente os governos e, dessa maneira fomentar o debate sobre sistemas universais de seguridade social.

Critérios demográficos definirão as delegações

De acordo com o Regulamento a participação na Conferência Mundial se dará por meio de delegações. Os representantes deverão ser eleitos, em seus respectivos países, respeitando equidade na proporção de 50% governo e 50% sociedade civil.

No Brasil, os 78 delegados foram eleitos, respeitando-se os critérios demográficos e o percentual de 50% governo e 50% sociedade civil, durante o Seminário Nacional Preparatório para I Conferência Mundial realizado entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2009, em Brasília/DF.

Convidados e observadores serão também participantes da Conferência Mundial. São os palestrantes, os

painelistas e os representantes ou as autoridades, nacionais e internacionais, indicadas pelo Comitê Executivo e aprovados pela Comissão Organizadora. Estes participantes terão apenas direito a voz.

As pessoas que não se enquadrarem em nenhuma das três modalidades de participação poderão acompanhar a Conferência pela internet, que terá Transmissão em Tempo Real e Tradução Simultânea. A Comissão Organizadora orienta e estimula a formação de grupos para acompanhar e participar da I Conferência Mundial pela internet. A participação virtual, para alguns representantes impossibilitados de comparecer fisicamente, deverá ser a opção para acompanhar o evento.

Seminário brasileiro aprova carta para a Conferência Mundial

Em dezembro de 2009, foi realizado em Brasília o Seminário Nacional Preparatório da I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social. O evento, que reuniu cerca de 300 representantes do governo e da sociedade civil de todo o País, elegeu também os 78 delegados brasileiros que irão participar da Conferência Mundial.

Além disso, elaborou uma Carta intitulada “Seguridade como um direito – Documento do Seminário Brasileiro para a I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social”, cujo objetivo é expressar os aportes de governo e da sociedade brasileira para os debates da I Conferência Mundial.

Leia a Carta na íntegra no endereço: www.conselho.saude.gov.br/confmundial.html

Divulgação da Conferência

Ministério da Saúde

Français Español English Português

I Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento de Sistemas Universais de Seguridade Social

01 a 05 de dezembro de 2010 - Brasília/Brasil

NOTÍCIAS SOBRE A CONFERÊNCIA

Seguridade como um Direito

Embaixadas: Novas visitas

A importância da 1ª Conferência Mundial

Conferência participa de eventos nacionais e internacionais

Veja mais ▶

DOWNLOADS

Logomarca, Folder e Cartaz

Secretaria Executiva da Conferência Mundial
Espanhada dos Ministérios, Bloco "G" - 4º andar - Sala 419
Tel.: +55 61 3315-3287/2205 - CEP: 70068-900 - Brasília, DF
E-mail: confmundial@saude.gov.br

Além das visitas e intercâmbio com diversos parceiros para divulgar a Conferência, o *site* www.conselho.saude.gov.br/confmundial.html é uma importante ferramenta. O espaço traz notícias atualiza-

das constantemente. Declarações, entendimentos e posicionamentos de painelistas, representantes da sociedade civil e do governo e de autoridades, nacionais e internacionais, deverão ser postados e ficarão à disposição dos internautas. Além de farta publicação no *site* de legislação sobre Seguridade Social, nacional e internacional, bem como textos acadêmicos que afirmem e defendam a Universalidade da Seguridade Social.

Quinzenalmente, a equipe de Comunicação da Conferência Mundial encaminhará um Informe com todas as notícias sobre o desenvolvimento do evento. Além da publicação de artigos e entrevistas de painelistas, palestrantes e autoridades nacionais e internacionais abordando o temário central da Conferência. É importante lembrar que para receber informações sobre a Conferência Mundial é preciso cadastrar-se. Para isso, basta acessar o *link* www.conselho.saude.gov.br/confmundial.html, e preencher o formulário. Não deixe de fazê-lo o quanto antes.

É importante lembrar que para receber informações sobre a Conferência Mundial é preciso cadastrar-se. Para isso, basta acessar o *link* www.conselho.saude.gov.br/confmundial.html, e preencher o formulário. Não deixe de fazê-lo o quanto antes.

Quinzenalmente, a equipe de Comunicação da Conferência Mundial encaminhará um Informe com todas as notícias sobre o desenvolvimento do evento. Além da publicação de artigos e entrevistas de painelistas, palestrantes e autoridades nacionais e internacionais abordando o temário central da Conferência. É importante lembrar que para receber informações sobre a Conferência Mundial é preciso cadastrar-se. Para isso, basta acessar o *link* www.conselho.saude.gov.br/confmundial.html, e preencher o formulário. Não deixe de fazê-lo o quanto antes.

Programação da Conferência

1º/12/2010

Atividades autogestionadas por setores
Solenidade de abertura

2/12/2010

Bloco Temático I – “As razões e oportunidades para a construção dos sistemas universais em seus imperativos democráticos e éticos”
Grupos de trabalho temático
Grupos de trabalho por regiões

3/12/2010

Bloco Temático II – “Os desafios para alcançar a universalização da seguridade social”

Grupos de trabalho temático
Grupos de trabalho por regiões

4/12/2010

Bloco Temático III – “Os caminhos políticos para a construção dos sistemas universais: a definição da agenda política e as estratégias de mobilização”
Grupos de trabalho temático
Grupos de trabalho por regiões

5/12/2010

Plenária final
Encerramento

Conselho Nacional de Saúde
Presidente: Francisco Batista Júnior
Secretária-Executiva: Rozângela Fernandes Camapum

Equipe de Comunicação
Eva Patrícia – Jornalista (3240 JP/DF)
Denise Miranda – Jornalista (4184 JP/DF)
Renata Mendes – Jornalista (2782 JP/DF)
Verbena Melo – Jornalista (3836 JP/DF)
Willian de Lima Barreto – Técnico em Informática

Fotos:
Renata Mendes
Verbena Melo
Telefone: (61) 3315-2150
Fax: (61) 3315-2414
Correio Eletrônico: cns@saude.gov.br
Site: www.conselho.saude.gov.br

Projeto Gráfico: Marcus Monici
Diagramação: Sérgio Ferreira

Revisão:
Mara Soares Pamplona
Khamila Silva

Tiragem: 30.000 exemplares
Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 0229/2010
Produção: SE/CNS/GM/MS/2008
Espanhada dos Ministérios, Bloco G - Edifício Anexo, Ala "B" 1º Andar - Sala 103B
CEP: 70058-900 - Brasília, DF